

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANGELINA APARECIDA GOMES GARCIA

A IMPORTÂNCIA DO JORNAL PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

CURITIBA
2011

ANGELINA APARECIDA GOMES GARCIA

A IMPORTÂNCIA DO JORNAL PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora MSc. Orly Marion Webber Milani

CURITIBA
2011

ANGELINA APARECIDA GOMES GARCIA

A IMPORTÂNCIA DO JORNAL PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Esta monografia foi julgada adequada e aprovada em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização *Lato-Sensu* em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Banca Examinadora:

Professora Orly Marion Webber Milani (UFPR) – Orientadora

Prof.

Prof.

*A minha família, mãe, irmãos, e
filhos, Eloise e Wesley, pela
compreensão, paciência e amor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sustentou meu esforço, vontade, dedicação e perseverança no decorrer do curso.

Aos meus familiares, que apoiaram e colaboraram sem medir esforços.

A minha professora e orientadora Orly Marion Webber Milani que compartilhou suas experiências, seu saber e compreensão para que eu conseguisse realizar a pesquisa.

Aos professores do curso de Mídias Integradas na Educação pela eficiência prestada, na hora de sanar nossas dificuldades nas realizações das atividades.

Ao Secretário da Educação do município de Altônia Edgard Virgilino, pelo apoio moral e financeiro para que eu conseguisse concluir essa Pós-Graduação.

Ao Prefeito Pedro Nunes da Mata, por ter nos viabilizado transporte em todas nossas viagens para Curitiba durante os encontros presenciais ocorridos.

Aos amigos Geraldo, Ileide, Sandra, e em especial a Cleonice Aparecida Sofientini, por terem dividido momentos difíceis, fáceis, de tristeza e de alegria.

Aos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, pelo empenho e dedicação.

A direção da Escola Jayme Canet pelo incentivo e apoio.

Muito obrigada por ajudarem em mais esta conquista de minha vida!

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ACESSO À INFORMAÇÃO PELOS ALUNOS DA EJA.....	24
GRÁFICO 2 – ACESSO À FONTE DE LEITURAS POR ALUNOS DA EJA.....	25
GRÁFICO 3 – ACESSO À LEITURA DE JORNAIS IMPRESSO E WEB.....	26

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.2 A TRAJETÓRIA DO JORNAL IMPRESSO NO BRASIL.....	15
2.3 A HISTÓRIA DO WEB JORNALISMO NO BRASIL.....	17
2.4 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL.....	18
2.4.1 A EJA no Município de Altônia.....	21
3 PESQUISA.....	23
3.1 O COMEÇO: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	23
3.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	23
4 A LEITURA NA ESCOLA	28
4.1 A PRÁTICA DA LEITURA DE JORNAIS IMPRESSOS E WEB NA EJA.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35

RESUMO

Esta pesquisa sobre o uso de jornais impresso e *web* foi desenvolvida na Escola Municipal Governador Jayme Canet Junior na cidade de Altônia e envolveu aproximadamente 60 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como embasamento os conhecimentos de FREIRE e FARIA. Neste estudo, tratou-se da importância do professor da Educação de Jovens e Adultos em desenvolver nos alunos o hábito e gosto pela leitura, utilizando a mídia impressa e informática para trabalhar com jornal impresso e *web* como fonte de leitura. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um projeto de leitura de jornais impresso e *web* que contribuísse para que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos adquirissem o gosto pelo ato de ler, por se tratar de leituras que estão presente no seu cotidiano, tendo significados para sua vida, não se restringindo apenas na decodificação dos símbolos.

Palavras - chave: Mídias, jornal, web, aprendizagem, leitura.

ABSTRACT

This research on the use of printed and web newspapers was developed at the Governador Jayme Canet Junior Municipal School in Altônia and involved about 60 students from Educação de Jovens e Adultos – Youth and Adults Education (EJA) – having as a base FREIRE and FARIA’S knowledge in this area. This study focused on the importance of the teacher in developing student’s interest for reading, using the print media and computer technology in order to work with newspaper and web journals as a source of reading. The aim of this study was to develop a project of reading printed newspapers and web journals which could help students of Youth and Adults in acquiring a taste for the act of reading, as this source of reading is present in their daily lives, having to be meaningful and not restricted to decoding symbols.

Key – words: reading, media, newspaper, web, learning.

1 INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades de leitura dos alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário um estudo aprofundado em busca de possíveis encaminhamentos para formação de leitores críticos que tenham uma visão ampla da realidade, que percebam na leitura uma prática básica, essencial para aprender. O ato de ler pode fornecer ao leitor, além do acesso a informações, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da criticidade e o despertar do interesse na busca pelo conhecimento, sobre assuntos variados, que além de instigar a pensar criticamente em diversas questões, impulsionará em suas relações sociais. Propôs-se a questão: ler ou “aprender” a gostar de ler?

O trabalho realizado em leituras de jornal em sala de aula despertou a curiosidade do aluno por se tratar de assuntos que estão presentes no seu cotidiano possibilitando maior interesse na leitura e por ser uma fonte de informações sobre vários e diferentes assuntos, pode e deve ser trabalhado em qualquer disciplina e com qualquer faixa etária, ao lado de outras fontes de informação e leitura. Em língua portuguesa, por exemplo, trabalhar com as imagens (fotojornalismo) escondendo a legenda e solicitando que os alunos legendem a imagem ou que dessem um título ao texto, ou ainda a partir de uma notícia, criar uma manchete, exigiu do aluno um exercício de síntese na comunicação da ideia, bastante valioso pedagogicamente.

Através do trabalho com jornal em sala de aula, algumas pesquisas mostram como o repertório de informações dos estudantes pode aumentar de maneira significativa, num curto espaço de tempo. O raciocínio divergente também é bastante ativado por meio do trabalho com o jornal. Trabalhar com matérias jornalísticas como fonte de informação, o aluno terá que ativar habilidades mentais que exigem múltiplas operações até chegar a uma resposta.

Tendo como objetivo geral da pesquisa analisar a importância do jornal para formação do leitor, com alunos da Educação de Jovens e Adultos EJA FASE I, incentivando, assim, a formação de um leitor crítico que saiba fazer uso das informações recebidas através de leitura de diversos gêneros textuais presentes em jornais, transformando-a em fonte de conhecimento.

Os objetivos a serem atingidos foram:

- Investigar a participação dos alunos em situações que envolvam leituras de jornais, e que requeiram ampliação e enriquecimento do vocabulário por meio de notícias apresentada pelas mídias impressa e informática.
- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos no processo de estudo dos textos com temas variados por meio de leituras em jornais e pesquisas na internet, para possibilitar maior compreensão dos fatos acontecidos, com a finalidade de mantê-los informados.
- Propor um Projeto de Leitura, envolvendo mídia impressa e web, visando à formação de leitores críticos na Educação de Jovens e Adultos.

Esse projeto visou propor uma análise sobre a importância da leitura no processo de produção textual, possibilitando e viabilizando ao aluno, o acesso às leituras condizentes com o seu meio e com todas as suas diferenças por meio de leituras em jornais e revistas presentes na mídia impressa e informática.

Desse processo virá a devolução do nosso educando, que muitas vezes, se rebeldia e resiste a receber conteúdos aplicados em sala de aula, sem conseguir ver com sentimento em suas vivências práticas do cotidiano.

A prática de leitura realizada em jornal e revista, favoreceu, quanto à leitura como na prática da escrita, através de uma diversidade de texto, criou situações de comunicação real nas atividades de escrita, possibilitou verificar os fatos ocorridos, pesquisando principalmente na internet, como em material impresso.

A leitura constitui-se uma necessidade para todas as pessoas, é um dos requisitos essenciais da cidadania, para uma melhor convivência, onde os valores contribuem para a formação integral.

Durante o trabalho de pesquisa optamos por utilizar, como método de pesquisa, coletas de dados a observação participante, que foi através de registros de um diário de campo. Optamos pela pesquisa etnográfica, por acreditar que esta privilegiava muito o modo de inserção e da construção do trabalho de campo do pesquisador, favorecendo olhar para o foco do tema nessa área da educação sobre leitura na Educação de Jovens e Adultos, por estar atuando como Coordenadora da EJA acreditou desenvolver um bom trabalho de pesquisa, pois ao mesmo tempo atuando como integrante da observação e também do projeto em ação. Quando me refiro à observação participante é de alguém que não está externa a situação, mas a

partir de um ponto de vista por estar inserido na problemática, “com um olhar participativo atuante”.

Nessa pesquisa a ênfase maior foi no processo, realmente no que estava acontecendo, não me restringindo apenas aos resultados finais, mas sim na busca de soluções para o problema que foi apresentado.

Um fator importante sobre a observação participante, é que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando e também sendo afetado por ela em um processo contínuo. Acreditamos por fazer parte dos integrantes da escola que as possibilidades de aprendizagem seriam muitas, onde a busca por soluções, para resolver os problemas de dificuldades em adquirir o gosto pelas leituras em nossos alunos, é uma busca constante por nós professores. Deste modo foi inserida a mídia impressa e informática para realização dos trabalhos. Foi aplicado aos alunos e professores um questionário para coletas de dados.

A metodologia empregada no desenvolvimento da proposta foi a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo aplicado um questionário no mês de agosto para coleta de dados. Sendo dividida em etapas.

- Elaboração da pesquisa bibliográfica para o ambiente de ensino;
- Aprendizagem através do uso do jornal em sala de aula;
- Levantamento de dados através de um questionário sobre o uso das mídias impressas e informática para os alunos;
- Seleção de matérias impressos e online/preparação do ambiente;
- Exposições de diversas formas de leitura envolvendo jornais;
- Apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso.

A pesquisa foi desenvolvida, com alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Governador Jayme Canet na cidade de Altônia – PR, onde a pesquisadora trabalha como Coordenadora da EJA FASE I.

Para implantação da proposta de trabalho foi realizado reuniões com os professores da EJA, onde foi explicado sobre a importância em estar buscando um objeto de aprendizagem que despertasse o hábito e gosto pela leitura, com a finalidade de melhorar a leitura e interpretação dos alunos. Foi aplicado um questionário com os alunos da EJA para saber quais as fontes de leituras que mais

tinham acesso. Nessa pesquisa ficou claro que eles não tinham o hábito em ler jornais impressos e virtuais, onde foi constatado que seria fundamental desenvolver o projeto de leitura de jornal impresso.

A análise dos dados seguiu com apresentação do projeto de leitura envolvendo o uso do jornal em sala de aula para três turmas da Educação de Jovens e Adultos, onde os mesmos sugeriram atividades para implantação do projeto.

Os professores desenvolveram com os alunos leitura de vários textos jornalísticos, possibilitando a eles a interpretação de fatos reais e foram trabalhados os termos usados nas redações, como: Artigo, Editorial, Entrevista, Legenda, Lide, Manchete, Nota, Notícia, Pauta e Reportagem.

Depois de ter sido bem explorado o jornal impresso, ensinamos todo o processo básico de informática. Após essa etapa, trabalhamos com os estudantes da EJA, leituras de jornal na internet, fazendo comparações em vários sites, acontecendo a hipertextualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A proposta de pesquisa de leitura na Educação de Jovens e Adultos está baseada nos conhecimentos de Faria (2004), Freire (2005), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais que direcionam o trabalho pensando no perfil dos alunos, que são pessoas trabalhadoras que, por inúmeros fatores, não tiveram oportunidade de estudar, vindo para escola tendo como maior objetivo aprender a ler e escrever.

Para essa clientela, as leituras trabalhadas devem ter significados para sua vida, pois o aluno da EJA já vem para escola com uma bagagem muito grande de conhecimento, tendo uma visão de mundo, e apenas não dominam a leitura e escrita. Para esses alunos, não podem ser trabalhadas leituras infantilizadas presente nos livros didáticos para o domínio dos aspectos mecânicos (como a velocidade), da fluência e da boa dicção. Estes são aspectos necessários, mas não suficientes quando se trata de alunos adultos que têm um objetivo almejado a atingir.

Na Educação de Jovens e Adultos, a maior dificuldade encontrada para desenvolver uma educação de qualidade é a falta de elaboração de materiais próprios. Para serem trabalhados com essa clientela, os currículos, os conteúdos, os métodos e os materiais didáticos, reproduzem inadequadamente os modelos voltados às crianças.

Nesse sentido, o professor da Educação de Jovens e Adultos, deve trabalhar para que os alunos reconheçam e utilizem a leitura no seu cotidiano como meio para a busca de informações na mídia impressa e informática, consultando fontes de diferentes gêneros textuais presentes nos jornais, revistas impressa e computacional (notícias regionais, políticas, crônicas, poesias, classificados), entre outras.

Segundo Paulo Freire, a construção da leitura não é algo pronto, acabado, quanto maior número de experiências significativas com o texto, maior entendimento o aluno terá para dialogar com ele.

Na alfabetização de Jovens e Adultos, quanto maior o número de leituras significativas, com objetivos de fazer o aluno a ter uma leitura de mundo, maior capacidade ele terá em aprender a ler e escrever.

Para formar bons leitores na EJA é fundamental que o professor desenvolva trabalhos permanentes envolvendo leituras de textos jornalísticos, levando o jornal na integralidade, não apenas recortes que muitas vezes são retirados do próprio livro didático. Como nos diz FARIA, "o professor deve levar jornais inteiros para a sala de aula, mesmo que antigos, pois nem todos os alunos têm acesso a ele ou intimidade com esse meio de comunicação".

A leitura de diversos textos de jornais possibilita preparar os estudantes da EJA para o exercício da cidadania, atitudes solidárias e de cooperação visando à justiça, o respeito a si e ao próximo, propiciando meios para o desenvolvimento de suas capacidades de entender e interpretar as ciências, as tecnologias, as artes, os valores éticos, políticos e estéticos, sendo capazes de interagirem consigo e com os demais, através da comunicação, de suas percepções, impressões, dúvidas e opiniões.

Nas leituras realizadas em jornais e revistas, é importante comparar a leitura do jornal com sua versão na internet, abordar as diferentes maneiras de tratar o mesmo tema — comparando com outras publicações ou com telejornais, mostrando ainda as diferenças entre os vários gêneros textuais (*artigo, reportagem, classificados, horóscopo*), entre outros (Anexo).

Muito além de ler e produzir textos nas escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, onde o aluno consiga constituir-se como um sujeito que pensa, sente e dialoga, pois segundo LAJOLO apud GERALDI, (1985, p.91):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Segundo LAJOLO trabalhar com leituras e produção de texto vai além do simples fato de ler e decodificar deve valorizar o saber adquirido pelo aluno, para construção de sua própria cidadania.

Assim através de leituras, principalmente de jornais, ler é produzir sentido, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, na Educação de Jovens e Adultos torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produza reações, interação, e construção de subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, pois sabemos que diferente da criança o objetivo do adulto é aprender para ter leitura de mundo para formação de valores e conhecimentos.

2.2 A TRAJETÓRIA DO JORNAL IMPRESSO NO BRASIL

O jornal impresso no Brasil percorreu um longo caminho na história até os dias de hoje. A imprensa brasileira nasceu oficialmente no Rio de Janeiro em 10 setembro de 1808, com a criação da Gazeta do Rio de Janeiro, órgão oficial do governo português que tinha se refugiado na colônia americana. No mesmo ano, porém, o exilado Hipólito José da Costa lançava, de Londres, o Correio Brasiliense (com S), o primeiro jornal brasileiro — ainda que fora do Brasil. Enquanto o jornal oficial relatava "o estado de saúde de todos os príncipes da Europa, (...) natalícios, odes e panegíricos da família reinante" o do exilado fazia política. Embora (diferentemente do que muito se divulga) não pregasse a independência do Brasil, e tivesse um posicionamento político por vezes conservador, o Correio Brasiliense foi criado para atacar "os defeitos da administração do Brasil", nas palavras de seu próprio criador, e admitia ter "caráter doutrinário muito mais que informativo".

Assim, a proibição à imprensa, de acordo a postagem "Dia da Imprensa", no site Velhos Amigos, chegou inclusive à destruição de máquinas tipográficas e a censura prévia que foi estabelecida antes mesmo de sair à primeira edição da Gazeta, encontrou justificativa no fato de que a regra geral da imprensa de então não era o que se conhece hoje como noticiário, e sim como doutrinário, capaz de "pesar na opinião pública", como pretendia o Correio Brasiliense, e difundir suas ideias entre os formadores de opinião — propaganda.

A censura à imprensa acabou em 1827, ainda no Primeiro Reinado. A própria personalidade de D. Pedro II, avessa a perseguições, garantia um clima de ampla

liberdade de expressão — em nível não conhecido por nenhuma república latino-americana, graças aos caudilhos autoritários que lá se alternavam. A liberdade de imprensa já era garantida mesmo pela Constituição outorgada de 1824. Escreve Bernardo Joffily: "Cada corrente tem seu porta-voz", mas, ainda assim, "há órgãos apolíticos: o Diário do Rio de Janeiro (1º diário do País, 1821-1878) nem noticia o Grito do Ipiranga. Mas a regra é a imprensa engajada, doutrinária.

O francês Max Leclerc, que foi ao Brasil como correspondente para cobrir o início do regime republicano, assim descreveu o cenário jornalístico de 1889:

A imprensa no Brasil é um reflexo fiel do estado social nascido do governo paterno e anárquico de D. Pedro II: por um lado, alguns grandes jornais muito prósperos, providos de uma organização material poderosa e aperfeiçoados, vivendo principalmente de publicidade, organizados em suma e antes de tudo como uma empresa comercial e visando mais penetrar em todos os meios e estender o círculo de seus leitores para aumentar o valor de sua publicidade, a empregar sua influência na orientação da opinião pública. (...) Em torno deles, a multidão multicolor de jornais de partidos que, longe de ser bons negócios, vivem de subvenções desses partidos, de um grupo ou de um político e só são lidos se o homem que os apóia está em evidência ou é temível.

Segundo essas fontes, os jornais de partidos, ou espontaneamente criados e mantidos por militantes da época, careciam de organização institucional e de profissionalismo jornalístico. Nos tempos de maior exaltação na campanha republicana (1870-1878 e 1886-1889), surgiram dezenas de jornais, alguns não passavam de quatro páginas cada, efêmeros, sem durar muito.

De acordo com a Wikipedia, entre os jornais cariocas da época imperial estavam, em primeiro grau de importância, a *Gazeta de Notícias* e *O País*, os maiores de então e os que sobreviveram mais tempo, até a Era Vargas. Os demais foram o *Diário de Notícias*, o *Correio do Povo*, a *Cidade do Rio*, o *Diário do Comércio*, a *Tribuna Liberal*, alguns jornais anteriores a 1889, mas de fortíssima campanha republicana, como *A República*, e as revistas de caricatura e sátira: a *Revista Ilustrada*, *O Mequetrefe*, *O Mosquito* e *O Besouro*. Outros ainda eram os Jornais do comércio e a gazeta da tarde.

2.3 A HISTÓRIA DO WEB JORNALISMO NO BRASIL

No Brasil, o primeiro jornal brasileiro a fazer uma cobertura completa no espaço virtual foi o Jornal do Brasil, em 28 de maio de 1995. Outros veículos que também entraram na rede foram: O Estado de Minas, Zero Hora, Diário de Pernambuco e Diário do Nordeste. Entretanto, somente em 1996, houve o lançamento do Brasil Online, primeiro jornal em tempo real, em língua portuguesa, da América Latina, conhecido hoje na rede como Folha Online. Quatro anos depois, o provedor de acesso à Internet Grátis (IG), coloca na rede o *Último Segundo*, um jornal digital produzido especialmente para a Internet brasileira.

A tecnologia e a expansão do fluxo de informações estão cada vez mais transformando a sociedade e seus hábitos. O ser humano, não precisa nem sair de casa para saber os fatos de sua região ou mesmo de outros lugares do mundo. É somente ligar o rádio, a televisão, ler o jornal impresso e / ou acessar a Internet. Atualmente, a Internet, é o veículo de comunicação mais revolucionário de todos os citados, por reunirem várias formas (textos, vídeo e áudio), tudo ao mesmo tempo, com a finalidade de informar e atrair o internauta, esteja ele onde estiver e a hora que quiser, pois o conteúdo fica disponível 24 horas por dia.

Segundo *artigo A trajetória do jornalismo impresso para o jornalismo digital* publicado no site *Brasil Escola*, o jornalismo digital representa uma revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. O papel de impressão vai cedendo lugar às interfaces digitais que podem viajar a grandes velocidades, carregando ligeiramente a informação. Com Bits que podem ser atualizados instantaneamente na tela do computador na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio e vídeo; recursos multimídia que estão ampliando as possibilidades da mídia impressa.

O *web* jornalismo fez uma verdadeira revolução no contexto de noticiabilidade promovendo a interação com mais velocidade entre o leitor agora internauta e o emissor o jornal, que lança suas notícias 24 horas diárias, fazendo com que o leitor possa ter acesso ao seu conteúdo de qualquer lugar do mundo desde que tenha acesso à internet.

O jornalismo representa uma revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. O papel de impressão vai cedendo lugar as interfaces digitais que podem viajar a grandes velocidades carregando ligeiramente a informação. Com Bits que podem ser atualizados instantaneamente na tela do computador na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio e vídeo; recursos multimídia que estão ampliando as possibilidades da mídia impressa.

2.4 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Como nos diz SALDANHA L. no artigo, Histórico da EJA no Brasil, publicado no site, netsaber.com.br/, a Educação de Jovens e Adultos não é recente no país, pois, consta em pesquisas que desde o Brasil colônia, quando tratava em educação para população que não eram crianças, referenciava a população adulta, que necessitava ser catequizada em razão da religiosidade.

No século XVIII, com a expulsão dos Jesuítas, desorganizou o ensino até então estabelecido. Outras novas iniciativas foram ocorridas somente na época do império.

Mesmo com a constituição Imperial de 1824 dando direitos a todos os cidadãos, a instrução primária gratuita, os direitos eram negados a pessoas pobres, a titularidade de cidadania era restrita às pessoas livres, saídas das elites que poderiam ocupar funções na burocracia imperial ou no exercício de funções ligadas a política e o trabalho imperial.

A partir da década de 1930, o sistema de educação começa a se concretizar, onde a sociedade passava por mudanças. A educação básica de adultos começou a formar seu lugar através da história da educação no Brasil.

O ensino de adultos não tinha custo aos alunos, aberto para todos respeitadamente, acolhendo a todos os setores da sociedade. O crescimento da educação teve muito incentivo do governo federal, que projetava diretrizes educacionais para todo o país que contribuía para melhoria da educação, dando apoio para fazer com que todos os cidadãos pudessem desfrutar de uma educação de qualidade.

Segundo Freire (2005) comenta as ideias em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história de educação como um todo, onde a educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual vemos que cada período, é um sonho em fazer do ensino um direito de todos, para que o indivíduo possa gozar dos seus direitos.

Durante esse processo, em cada década, passaram governos e professores com visões diferentes, porém com os mesmos objetivos de tentar beneficiar a todas as camadas sociais. Tentavam oferecer uma educação de qualidade, que possibilitasse um ensino significativo.

No Brasil Império, começaram a abrir escolas noturnas para trabalhar com esses alunos e possibilitar o acesso dos mesmos no meio escolar. O ensino tinha pouca qualidade, normalmente com duração curta. Na década da revolução de 1930, o único interesse do governo era alfabetizar as camadas baixas com intuito de aprender a ler e escrever, pois se essa consciência crítica fosse despertada, isso seria prejudicial ao governo.

Já a década de 1940, de acordo com artigo publicado por SALDANHA, *Histórico da EJA no Brasil*, este período foi de muitas mudanças na educação de adultos, pois houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: A Regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP, como meio de incentivo realizando estudos na área, o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo, lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, na qual houve uma grande preocupação com a elaboração de materiais didáticos para adultos e a realização de dois eventos fundamentais para a área, com intuito de fazer com que a educação abra possibilidade de um ensino melhor.

Gadotti (2003) comenta também, que a educação de adultos era gerada como ampliação da escola formal, principalmente para zona rural, sendo a mesma apropriada para trabalhar com os alunos. Além do ensino não ser algo forçado, tanto que só iam para escola as pessoas que tinham vontade de querer vencer na vida.

Ainda segundo a reportagem já citada, *A trajetória do jornalismo impresso para o jornalismo digital*, com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país começou a viver uma grande ebulição política, onde a sociedade passou por momentos de

grandes crises, pois houve momentos de muitas críticas quanto aos adultos analfabetos, fazendo muitas das vezes as pessoas não acreditarem na busca de um ensino de qualidade. Assim, todo esse transtorno em lutar por uma educação para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

A partir desse período, a educação de adultos começou a mostrar seu valor, assumido através da campanha nacional do povo. Essa campanha de educação, lançada em 1947, buscava no primeiro momento, uma ação extensa que previa a alfabetização em três meses, para depois seguir uma etapa de ação, voltada para a capacitação profissional e para o desenvolvimento comunitário.

Nos anos 1950, foi realizada a campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade a educação de crianças e jovens, aos qual a educação ainda significa alteração em suas condições de vida (SOUZA, 2007).

Freire contribuiu muito para Educação de Jovens e Adultos no país na década de 60, através do Sistema Freire que teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, depois de ter tido muito sucesso se tornou conhecido em todo país, sendo desenvolvido por diversos seguimentos da educação.

Com ele ocorreu mudança na forma de alfabetizar, que durante séculos se alfabetizava usando o método silábico, para formação de palavras e frases soltas, sem significado na aprendizagem, sem a preocupação de desenvolver o pensamento crítico, não importando entender o que era escrito, mais sim no domínio do código.

A partir de novas concepções que professor e aluno devem interagir, são criados novos métodos de ensino, o qual o professor tem a preocupação e obrigação de alfabetizar, ensinando a língua escrita, se preocupando que seu aluno compreenda o sentido da palavra para o sistema de escrita, utilizando temas e palavras geradoras, relacionadas às experiências de vida dos alunos.

Nos anos 1970, conforme o artigo já citado por SALDANHA, o MOBRL cresceu por todo território nacional, variando sua atuação. Algumas ações que

surgiram foram as do Programa de Alfabetização, sendo a mais importante o PEI - Programa de Educação Total, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário, pois este programa abria oportunidade para o jovem continuar os estudos, para os recém analfabetos, bem como para os chamados analfabetos funcionais, aquelas pessoas que não dominavam a leitura e a escrita. (RIBEIRO, 2001).

Considerando esses fatos históricos, a década de 1990 não foi muito favorável para Educação de Jovens e Adultos, devido à falta de políticas, o governo não deu apoio a essa modalidade de ensino Adulto, chegando a contribuir para o fechamento de a Fundação Educar, onde alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer educação para os alunos da EJA. (Id, 2006).

A educação de jovens e adultos passou por momentos de grandes fracassos e críticas quanto à busca de um ensino de qualidade, em que os alunos pudessem ter direito a um ensino de qualidade para construção de sua própria cidadania para conquistar uma vida mais digna, com perspectiva da construção do conhecimento, para só assim conseguir lutar por seus direitos perante a sociedade.

Mesmo com tantos avanços, a Educação de Jovens e Adultos encontra ainda muitas barreiras, ainda não conseguimos erradicar o analfabetismo, os municípios ficaram com grande responsabilidade nessa tarefa, porém nem todos estão cumprindo seu papel.

Para conseguir uma educação de qualidade para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar, é fundamental que cada segmento da sociedade cumpra sua parte, proporcionando ao educando perspectivas de políticas que incentivem a continuidade dos estudos, pois aprender com o outro, no diálogo com seus semelhantes nos faz perceber que "ninguém educa a ninguém, ninguém tampouco se educa sozinho, os homens e as mulheres se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1993).

2.4.1 A EJA no Município de Altônia

A oferta da EJA em Altônia é de responsabilidade do município, no qual da muito apoio a essa modalidade de ensino.

Os alunos que estudam hoje na Educação de Jovens e Adultos vieram encaminhados do Programa Paraná Alfabetizado e também outros que não tiveram oportunidade de concluírem a 4ª série.

A Educação de Jovens e adultos EJA FASE- I tem duração de dois anos, em regime de etapas, sendo dividido em duas etapas, para cada etapa 600 horas, correspondendo a 200 dias letivos, perfazendo um total de 1200 horas. Muitas vezes os alunos não conseguem ser alfabetizados nesse período, continuando a estudar até obter conhecimentos para ingressar na EJA Fase II.

A existência da EJA é de suma importância, enquanto modalidade que atende a referida clientela, educando /trabalhadores, pois tem como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que os estudantes venham participar da política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento e da autonomia intelectual.

Considerando isso, podemos dizer baseados em Freire (1993), que a Educação não transforma o mundo, ela muda as pessoas e estas é que têm o poder de transformar o mundo.

Através da escolarização, os jovens e adultos passam a se reconhecer como sujeitos do processo, confirmando saberes adquiridos para além da educação escolar, na própria vida, numa consistente comprovação de que esta modalidade de ensino é uma forma de construir e se apropriar de conhecimentos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

PESQUISA

Para avaliar o uso de jornais tanto em material impresso como *web* ferramenta de leitura, optou-se pela análise de uma experiência realizada de maio a novembro de 2010, idealizada e implementada, na Educação de Jovens e Adultos EJA Fase I, pela coordenadora da EJA, Angelina Aparecida Gomes Garcia, com a colaboração dos professores da Educação de Jovens e Adultos Ivalda Farias de Souza, Lucia Pagliari Maciel e Terezinha Pereira de Oliveira Peres que lecionam na Escola Municipal Governador Jayme Canet Junior em Altônia, localizada na região noroeste do estado do Paraná.

3.1 O COMEÇO: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Através das experiências obtidas pelos cursos Básico, Intermediário e Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, oferecido pela UFPR, foi buscado um objeto de aprendizagem que valorizasse e despertasse o interesse pela Leitura nos alunos da EJA que se trata de um público que já vem sofrendo por não ter tido a oportunidade de estudar por inúmeros fatores, não dominam a leitura e a escrita, vem desmotivados para escola, falta de materiais próprios para idade.

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade. (FREIRE, p. 48).

Diante da necessidade de mudança, passamos a refletir sobre um objeto que proporcionasse o gosto pela leitura e que despertasse a curiosidade em ler textos impressos e também *web*, que fizessem parte de seu cotidiano, onde surgiu necessidade de fazer a pesquisa sobre trabalhar em sala de aula com textos de jornais impressos como *web*. Esperava-se que com uso de diferentes fontes de leitura, despertasse maior interesse nos alunos em ler, aprender a gostar de ler, gostar de interpretar textos presentes no seu contexto social, que estes instrumentos de leitura pudessem direcionar os alunos ao mundo através de fontes e consultas interessantes, tendo assim uma aprendizagem concreta.

3.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Para definir objeto educacional a ser pesquisado realizou-se a pesquisa com a participação dos alunos e professores para avaliar quais materiais utilizavam como fonte de leitura, e onde tinham acesso.

A ferramenta utilizada foi a aplicação de um questionário para auxiliar na verificação dos resultados. Esses questionários foram aplicados aos 60 alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Governador Jayme Canet Junior na cidade de Altônia. Para participar da pesquisa os alunos deveriam responder os questionários, um com referência ao acesso à informação, outro fontes de leituras e o outro apenas referindo-se a frequência que liam jornais.



GRÁFICO 1 – ACESSO À INFORMAÇÃO PELOS ALUNOS DA EJA
FONTE: ESCOLA JAYME CANET - 2010

Através da pesquisa realizada com os alunos da EJA percebemos que 50% dos alunos têm acesso às informações pela TV, 34% no rádio, 8% na internet e outros 8% em jornais.

De fato, a TV é a mídia que as pessoas têm mais acesso à informação e o rádio tem um poder muito grande de levar a informação aquelas pessoas que

trabalham em ambientes fechados, como é o caso das pessoas que trabalham nas facções de costura no município de Altônia.

Os alunos da EJA desse Município, por não terem computador em casa, têm pouco acesso à informação por internet e também por desenvolvermos leitura de jornais com pouca frequência em sala de aula, eles não têm o hábito de ler jornais, não adquiriram o gosto por esta ferramenta de fonte de informação.

Para desenvolver o hábito em nossos alunos de ter acesso às informações por meio de internet, faz se necessário que a escola favoreça momentos para que os alunos usem a sala de informática a fim de ter acesso a novos conhecimentos com a finalidade de obter a informação atualizada e que o professor proporcione leitura com diversos textos jornalísticos para que o aluno mantenha se informado dos acontecimentos de sua região, país e também em todo o mundo.

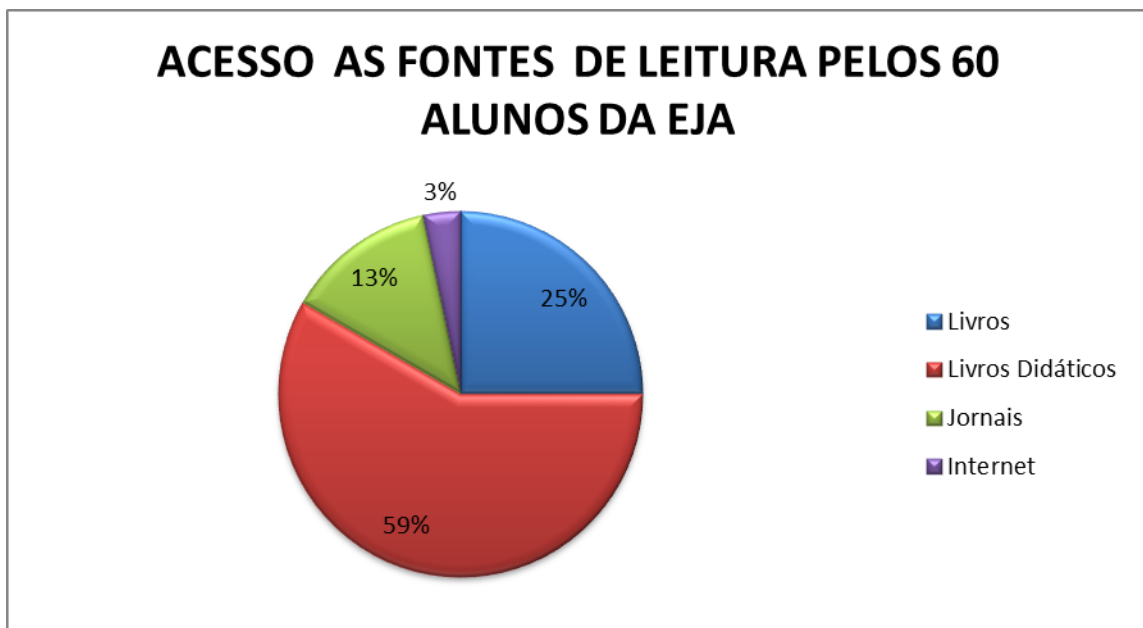


GRÁFICO 2 – ACESSO À FONTE DE LEITURAS POR ALUNOS DA EJA
 FONTE: ESCOLA JAYME CANET-2010

Através do questionário respondido pelos 60 alunos da EJA percebemos que 25% dos alunos leem somente livros, 59% livros didáticos da escola, jornais apenas 13% e acesso de leituras na *web* apenas 3% dos alunos.

O resultado do gráfico reflete sobre a nossa prática pedagógica, trabalhamos muito pouco com Jornais impresso e virtual, proporcionamos aos nossos alunos

apenas leitura em livros didáticos, com poucas opções de escolha, muitas vezes com conteúdos que não são apropriados para os alunos da EJA.

Para que alunos da Educação de Jovens e Adultos busquem outras fontes de leituras como: leitura em jornais impressos e virtual é fundamental que o professor desenvolva trabalhos em sala de aula com jornais impresso e virtual, mostrando acontecimentos e fatos reais, proporcionando leituras concretas para mantê-los informados, levando-os a reflexão, para que percebam que há outras fontes de leituras, onde poderão adquirir conhecimentos, para assim ter uma leitura de mundo.

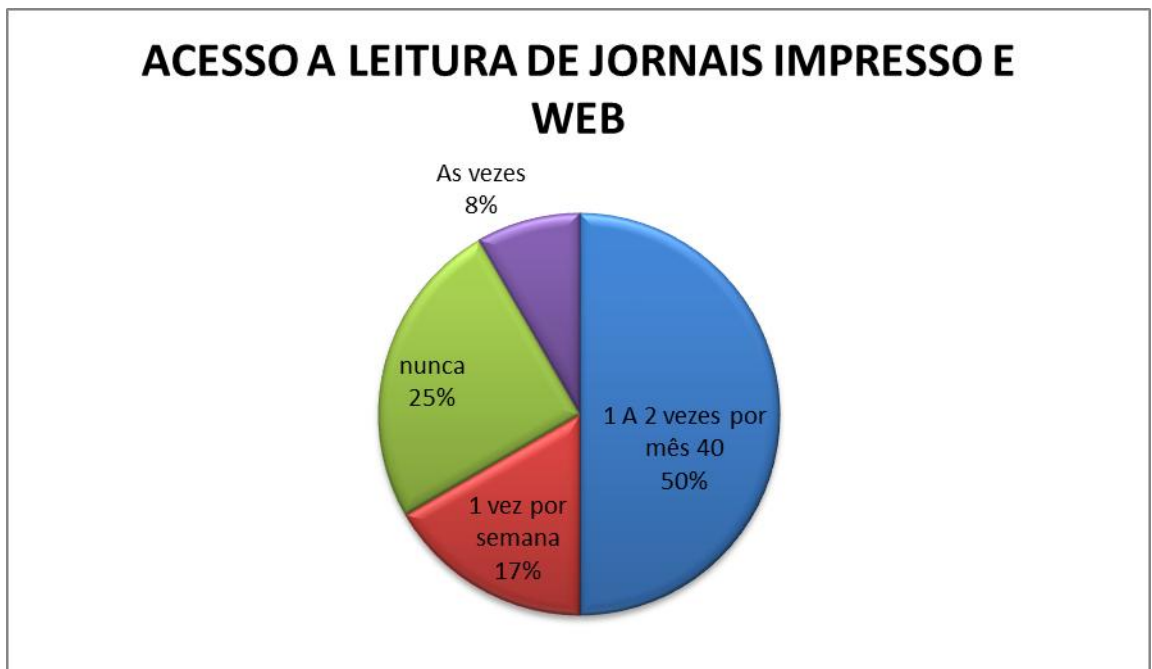


GRÁFICO 3 – ACESSO À LEITURA DE JORNAIS IMPRESSO E WEB
 FONTE: ESCOLA JAYME CANET- 2010

Percebemos através dos resultados obtidos que 50% dos alunos lêem jornais uma a duas vezes por mês, 25% nunca lêem ,17 % apenas uma vez por semana e 8% às vezes.

Analisando os resultados da pesquisa, refletimos muito sobre as fontes de leitura que proporcionamos aos alunos da EJA e também na prática pedagógica. Percebemos que nós professores, não desenvolvemos nos alunos o gosto e hábito de ler jornais impressos e virtuais, por esse motivo eles não têm acessibilidade a essas fontes de leitura.

O professor da Educação de Jovens e Adultos deve contribuir para a formação intelectual dos alunos, e pensar, elaborar e reelaborar a proposta pedagógica com conteúdos e formas diferenciadas na metodologia de ensino. Como diz Freire (2002, p. 58) “gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de que cuja feitura toma parte de um tempo de possibilidades e não de determinismo. Nesse sentido devemos pensar no aluno como ser que está à busca de conhecimento concreto.” E ainda Freire (2002, p. 58) diz que “as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las”.

Nesse sentido, para que os alunos da EJA desenvolvam o gosto pela leitura, o professor deverá proporcionar momentos de leituras em sala de aula, fazendo com que tenham acesso à leitura de jornais e pesquisas no laboratório de informática, com acesso à internet, fazendo comparações das notícias impressas com as virtuais, com o propósito de desenvolver nos alunos o hábito e gosto pela leitura de jornais impresso e virtual.

4 A LEITURA NA ESCOLA

A escola é um lugar próprio para desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita, mas esquecemos de que a leitura e a escrita vão muito além da sala de aula. Os textos produzidos para a alfabetização dos alunos da EJA é normalmente um material inadequado, porque é produzido fora de um contexto social.

4.1 A PRÁTICA DA LEITURA DE JORNAIS IMPRESSO E *WEB* NA EJA

Diante dos dados da pesquisa, foi desenvolvido um projeto de leitura de jornais impresso e *web* na Escola Municipal Governador Jayme Canet Junior nas três salas de EJA, onde foi fundamental a participação das professoras. Sendo a professora Ivalda Farias de Souza que Leciona para 4ª etapa, professora Terezinha Pereira Peres de Oliveira que Leciona para 3ª etapa, a professora Maria Lucia Pagliari Maciel que leciona para 1ª e 2ª etapa e a coordenadora pedagógica da EJA Fase I Angelina Aparecida Gomes Garcia.

Foi desenvolvido com os alunos da EJA, leitura de vários textos jornalísticos, possibilitando aos alunos a interpretação de fatos reais. Pois sempre percebíamos o interesse pelo conteúdo apresentado por se tratar de leituras significativas.

As leituras eram apresentadas da mesma maneira nas três salas respeitando a individualidade de cada aluno. As professoras exploravam as leituras de jornais e o conteúdo trabalhado de acordo com a etapa do estudante da EJA.

Para melhor entender a linguagem jornalística, foi fundamental trabalhar alguns termos usados no dia a dia das redações, para que os alunos entendessem melhor cada tema estudado, como Artigo, Editorial, Entrevista, Legenda, Lide, Manchete, Nota, Notícia, Pauta e Reportagem.

Para os alunos em Processo de Alfabetização, depois que recebiam o jornal, a professora apresentava a notícia ou conteúdo a ser estudado, fazia a leitura, com interpretação oral, explorava o foco principal da leitura desenvolvido, sem perder sua originalidade usando sempre o tema gerador no processo de alfabetização.

Depois de ter sido bem explorado o jornal impresso, foi um desafio muito grande trabalhar com os estudantes da EJA com leituras de jornal na internet. Quando digo desafio, pois os alunos não tinham nenhum conhecimento sobre

informática, ensinamos todo processo desde como ligar, desligar o computador, pesquisar, digitar. Nas aulas realizadas, percebíamos quanto à pesquisa na internet era importante, ficavam fascinados lendo as notícias, faziam a mesma pesquisa em vários sites, procurando ver se as notícias eram apresentadas iguais em todos ambientes virtuais. Os comentários que faziam, por estar conseguindo navegar na internet, nos deixavam realizados.

O aluno Antonio da 4ª etapa da professora Ivalda sempre se dirigia à secretaria e perguntava: “Hoje vamos navegar na internet?” Quando respondíamos que sim, saía logo com alegria avisando os outros alunos.

Os momentos de felicidade que proporcionamos a nossos alunos na realização desse projeto jamais serão esquecidos. “Ver o brilho de cada olhar”, por ver que eles eram capazes, mesmo com idade avançada conseguir usar recursos tecnológicos como o computador.

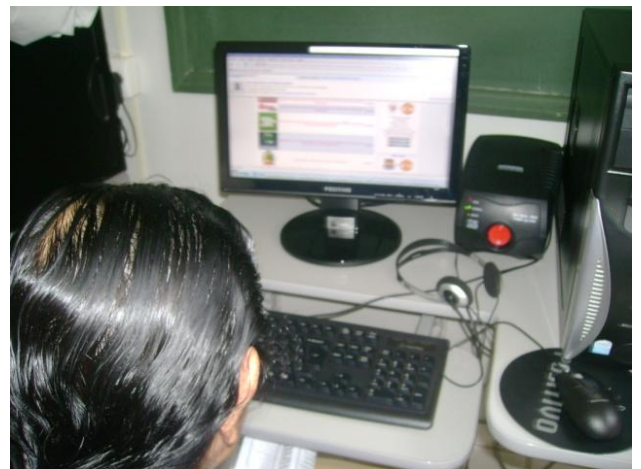


FIGURA 1: ALUNOS DA EJA REALIZANDO PESQUISA NA INTERNET
FONTE: O autor (2010)

A comparação dos fatos jornalísticos foi importante, pois mostrou que a notícia online chega até nós no mesmo momento que os fatos acontecem que a mesma notícia pode ser apresentada de maneiras diferentes. Como nos diz BONILLA:

Ler no papel é diferente de navegar na internet. Enquanto no papel nos acostumamos a ler linearmente, do início ao fim de forma detalhada, na rede, a hipertextualidade remete a uma leitura mais global, ou seja, a partir de fragmentos. (BONILLA, 2005, p.115).

Segundo Bonilla (2005, p.115) a internet possibilita a leitura de um assunto em uma página para outra, por meio de links. Permite pesquisar a mesma notícia em outras páginas, não tendo a necessidade de lê-la do começo ao fim, na mesma página, acontecendo assim à hipertextualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de leitura realizada em jornal impresso e virtual favoreceu o desenvolvimento tanto da leitura como da prática da escrita. A diversidade de textos criou situações de comunicação real nas atividades de escrita e possibilitou verificar os fatos ocorridos, pesquisando, principalmente na internet, como em material impresso.

Ao propor, trabalhar leitura e escrita com o uso de jornais aos alunos da EJA, de início houve resistência por parte de alguns alunos, mas no decorrer das atividades dirigidas e auxiliadas pela professora, notou-se que despertou neles o gosto de aprender a ler, interpretar, escrever, perceber as pressuposições contidas em uma informação, notícia etc., de forma diferenciada.

No trabalho realizado na Web, tivemos dificuldades, pois no laboratório de informática, temos somente 10 computadores e as turmas da EJA, 20 alunos em cada sala. Os alunos não tinham conhecimento algum sobre informática, sendo necessário um trabalho aprofundado sobre as noções básicas de informática.

Uma outra dificuldade encontrada foi a falta de assessoria técnica para o uso do laboratório de informática, não havia apoio técnico nem pedagógico, o que exigiu da professora ministrante o auxílio aos professores colaboradores e também aos alunos.

Ao disponibilizar aos alunos da EJA o laboratório de informática para realizar pesquisas, foi como que se tornassem inclusos digitalmente e sendo valorizados perante a sociedade, principalmente a família.

Percebemos, também, maior interesse nas leituras *online* do que em material impresso, pois como nunca tinham realizado pesquisa na internet, sentiram-se realizados em perceber que mesmo com idade avançada conseguem aprender a usar o computador.

No projeto de leitura de jornal impresso como Web, implantado e desenvolvido na escola, conseguimos obter bons resultados, principalmente na leitura, escrita e interpretação, mesmo assim não conseguimos alcançar todos os objetivos propostos, necessitando continuidade do trabalho por parte dos professores para que o aluno adquira o gosto de leitura de jornais tanto impresso como virtual.

Também é importante que a proposta pedagógica seja diferenciada, preparada realmente para o público adulto, assegurando ao aluno e professor o direito ao acesso e uso dos recursos tecnológicos a serviço da Educação de Jovens e Adultos, a necessidade de aprender com o outro e o diálogo com nossos semelhantes nos faz perceber o já citado por Freire nesta pesquisa: "ninguém educa a ninguém, ninguém tampouco se educa sozinho, os homens e as mulheres se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1993).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA.** Parecer 004/98 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Disponível em <<http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro287/libro287.pdf>>. Acesso em dez. de 2010.

BRASIL ESCOLA. A Trajetória do jornalismo impresso para o jornalismo digital. Disponível em <http://www.monografias.brasilecola.com/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>. Acesso em dez. de 2010.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDBEN fácil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CONFERÊNCIA Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA). Conselho Estadual de Educação – PR/Deliberação 011/99 – CEE /Deliberação 014/99 – /Deliberação 005/98 – CEE/Deliberação 008/00 – CEE/Indicação 004/96 – CEE./Parecer 095/99 – CEE (Funcionamento dos Laboratórios)/Conselho Nacional de Educação/Parecer 011/2000.

FARIA, Maria Alice. **O jornal em sala de aula.** 13. ed. São Paulo: Contexto 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo : Cortez, 1988. 80 p.

FERREIRA, Lúvia. **Paulo Freire:** da História às concepções sobre EJA. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/paulo-freire-da-historia-as-concepcoes-sobre-eja-1762784.html>>. Acesso em: dez. de 2010.

GERALDI, João Wanderley. (ORG) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

INFONET. **História da Imprensa.** Disponível em <http://www.velhosamigos.com.br/DatasEspeciais/diaimprensa.html>. Acesso em dez. de 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1999.

SALDANHA. L. **História da EJA no Brasil.** Disponível em http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_14328/artigo_sobre_hist%C3%93rico_da_eja_no_brasil. Acesso em dez. de 2010.

SOUZA, José Pardinho. **Jornalismo on-line.** Universidade João Pessoa. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>>. Acesso em: dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

WIKIPEDIA. **Imprensa**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

_____. **Imprensa no Brasil**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa_no_Brasil. Acesso em dez. de 2010.

_____. **Jornalismo online**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_online>. Acesso em: dez. 2010.

ANEXOS
QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE JORNAIS E REVISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA FASE I

1. Há quanto tempo estuda na Educação de Jovens e Adultos?

- Menos de 1 ano
- De 01 a 02 anos
- De 02 a 03 anos
- Mais de 03 anos

2. Você gosta de ler?

- Sim Não

3. Onde você procura buscar as leituras que você faz?

- Livros
- Livros didáticos
- Jornais e revistas
- Internet

4. Qual a mídia que você tem mais acesso para obter informação?

- TV
- Impressa (jornais)
- Informática (Internet)
- Rádio

4. Você costuma ler jornais?

- Sempre
- Uma a duas vezes por mês
- Uma vez por semana
- Leio uma a duas vezes por semana
- Nunca leio

5. Quando você utiliza jornais e revistas, quais tipos de texto que você mais gosta de ler?

- () Notícias regionais
- () Assuntos políticos
- () Reportagens e entrevistas
- () Horóscopos)
- () Outros.

Quais: _____

TERMOS USADOS NO DIA-A-DIA DAS REDAÇÕES QUE FORAM TRABALHADOS COM OS ALUNOS DA EJA.

Artigo - Texto que traz a opinião e a interpretação do autor sobre um fato.

Geralmente é assinado e não reflete necessariamente a opinião da publicação.

Editorial - É a opinião da empresa que publica o periódico sobre temas relevantes. Não é assinado.

Entrevista - Contato pessoal entre o repórter e uma ou mais pessoas (fontes) para coleta de informações. Também designa um tipo de matéria jornalística redigida sob a forma de perguntas e respostas (também conhecida como pingue-pongue).

Legenda - Texto breve colocado ao lado, abaixo ou dentro de foto ou ilustração, que acrescenta informações à imagem.

Lide - Abertura de um texto jornalístico. Pode apresentar sucintamente o assunto, destacar o fato principal ou criar um clima para atrair o leitor para o texto. O tradicional responde a seis questões básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

Manchete - Pode ser tanto o título principal, em letras grandes, no alto da primeira página de um jornal, indicando o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição, ou o título de maior destaque no alto de cada página.

Nota – Pequena notícia.

Notícia - Relato de fatos atuais, de interesse e de importância para a comunidade e para o público leitor.

Pauta - Agenda ou roteiro dos principais assuntos a ser noticiados numa publicação

jornalística.

Reportagem - Conjunto de providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística: pesquisa, cobertura de eventos, apuração, seleção dos dados, interpretação e tratamento.

Verbetes adaptados do Dicionário de Comunicação, de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, Ed. Ática.